



SAÚDE É UM DIREITO

O Curry Cabral é um hospital central, integrado na rede de prestação de cuidados de saúde do sector público administrativo, dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A sua área de influência compreende os Concelhos de Lisboa e Loures.

O Estado tem por incumbência satisfazer as necessidades da vida humana, com carácter de permanência, nomeadamente o Direito à Saúde.

Foi a política de direita que encerrou SAPs, urgências, maternidades, centros de saúde, e outros serviços públicos, deixando as populações mais afastadas dos cuidados de saúde.

A estabilidade dos trabalhadores, traduzida na inclusão nos quadros e um vínculo à administração de forma permanente, foi trucidada pelo governo PS.

Os trabalhadores valorizam-se na estabilidade, adquirindo um sentimento de pertença à instituição, criando com esta laços imprescindíveis ao seu bom funcionamento e conseqüentemente ao progresso social. Assim não se compreende como é que se mantém profissionais de saúde com contratos precários durante mais de seis anos.

Todos os dias os utentes que recorrem aos serviços de saúde são confrontados com os custos com os medicamentos, com as taxas moderadoras, que muitas vezes são pagas com acrescido esforço por parte dos mais desfavorecidos. Frequentemente enfrentam serviços desprovidos de meios materiais e humanos indispensáveis para a sua recuperação.

O modelo de gestão hospitalar em vigor mantém a mesma orientação de gestão economicista irracional dos governos anteriores, não tendo em conta as crescentes necessidades das pessoas.

Com o anterior Governo PS as transferências do Orçamento de Estado para o SNS passaram de 5,1% em 2005 para 4,6% em 2008, sendo Portugal um dos países com mais baixa despesa de saúde por habitante.

As orientações das instituições são o reflexo das políticas desastrosas dos governos de direita. Verifique se no Curry Cabral acontecem algumas destas situações:

1. O livro de reclamações é de difícil acesso aos utentes? Sim Não
2. Perdura a prática nalguns serviços de ficar só um enfermeiro no turno da noite com um assistente operacional? Sim Não
3. Há dificuldades para os trabalhadores no acesso à Internet para fins profissionais? Sim Não
4. Existem problemas quase diários na rede informática? Sim Não
5. A Biblioteca Central está inacessível a todos os trabalhadores? Sim Não
6. Será que os assistentes operacionais, para além de terem sido espoliados da sua hierarquia e da sua carreira, continuam a fazer horários intermédios? Sim Não
7. Será que retirando estes profissionais do turno da tarde a finalidade é deixarem de ganhar as horas de qualidade a que têm direito? Sim Não
8. Ao retirar os profissionais do turno da tarde não prejudica o regular funcionamento dos serviços e utentes? Sim Não
9. Persiste o não pagamento das horas extraordinárias a que os trabalhadores têm direito, mas mantêm-se a prática ilegal de horas extraordinárias programadas, a fim de colmatar lacunas que deveriam ser colmatadas através da admissão de mais pessoal nos Serviços? Sim Não
10. Será que faltam almofadas e roupa (lençóis, pijamas, fronhas etc.) nos Serviços? Sim Não
11. A instituição usufrui das mais valias de cuidados diferenciados dos enfermeiros especialistas e não abre concurso para os mesmos? Sim Não
12. Existem vagas no Quadro para várias especialidades? Sim Não
13. Será que é permitido que os funcionários levem as fardas sujas para casa descurando regras de gestão e de higiene elementares? Sim Não

14. Existe algum aparelho de ventilação que não funcione por não haver médico disponível? Sim Não
15. Médicos internos do ano comum (sem autonomia) são deixados durante longos períodos (sem tutor) a assegurar um atendimento de urgência no gabinete da cirurgia? Sim Não
16. Será que não existe um plano de formação e de actividades específicas que contribua para a aquisição de conhecimentos, que é aliás fundamental nesta fase? Sim Não
17. Será que o Serviço de Cirurgia, não tem capacidade de resposta, face à grande afluência de utentes? Sim Não
18. Será que o número de especialistas de cirurgia, para garantir o regular funcionamento da urgência, é insuficiente? Sim Não
19. Consta-se a ausência de regras na formação de médicos especialistas? Sim Não
20. Sente-se a ausência de orientadores da especialidade? Sim Não
21. Será que médicos internos são deslocados do hospital para fazerem consultas em hospitais privados? Sim Não
22. Será que não há equipas médicas nalguns serviços? Sim Não
23. Continua a ser prática corrente os bancos dos médicos durarem 24h? Sim Não
24. Os médicos são contratados por empresas de trabalho temporário? Sim Não
25. Verifica-se indisponibilidade de tempo para formação dos profissionais? Sim Não
26. É verdade que os médicos que vão de férias têm de arranjar substituto para os seus bancos, não havendo um mapa de férias para estes profissionais? Sim Não

Caso tenha respondido afirmativamente a um número significativo das questões colocadas, tem ainda mais motivos para lutar pelo Serviço Nacional de Saúde.

Junte-se a nós o Partido Comunista Português empenhado em construir uma política de saúde verdadeiramente alternativa às políticas do PSD, CDS e PS, defendendo um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e gratuito, com condições dignas para trabalhadores e utentes

Propomos:

- Fim dos contratos individuais de trabalho e de todas as formas de trabalho precário, aplicando-lhes o vínculo público.
- Valorização das carreiras profissionais para todos os trabalhadores.
- Dotar o Serviço Nacional de Saúde, dos recursos humanos e materiais necessários.
- Fim do modelo de gestão Hospital-Empresa (EPE)

Apelamos à unidade de todos os trabalhadores na defesa dos seus direitos e na defesa do Serviço Nacional de Saúde.

A Célula do Partido Comunista Português do HCC

Outubro 2009

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP, preencha os seguintes dados os quais nos permitem contactar consigo

NOME _____ MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
PCP - Av. Liberdade, 170
1250-146 Lisboa

www.pcp.pt
sector.saude@dori.pcp.pt